

sombras
dos
opostos

Vitor Santana Arcanjo



O COLÉGIO

Olá meu nome é Tomas Frank, eu tinha 15 anos quando fiz meu 2º Ano do Ensino Médio na escola de Edmonton, no Canadá.

Minha mãe fez uma festa, por que eu cheguei no segundo ano. Minha família parece que tem uma pequena Maldição todos quem fazem 15 anos fogem de cidade e da família.

Quando eu cheguei a escola, meus colegas estava me esperando na porta do colégio Rick e Jonas. Rick é um menino astuto, de cabelo preto caído, de pele bronzeado de olhos verdes e ele estava de camisa listradas e calça jeans, e Jonas é meio calmo tem cabelo cortado, olhos marrons claros de pele clara e de camiseta e jaqueta e também de sorte jeans, diferente de mim eu sou moreno escuro, meu cabelo é cortado, meus olhos são marrons verdeados e hoje mim deu vontade de vestir camisa polo e bermuda jeans.

- Estar atrasado - falou Rick

- Muito atrasado - brincou Jonas.

- Oi pra vocês também - Respondi um pouco alegre por velos - e não estou atrasado, nem um pouco ainda temos 1 minuto pra começar as aulas.

- Errado - falou Rick - Segundo os horários as duas primeiras aulas é do Sr. Willis.

- Droga - resmunguei.

Sr. Willis é conhecido por seu mal humor ele sempre chega dois minutos antes na sala de aula, uma vez no meu primeiro dia de aula neste colégio, eu estava indo pra sala e o Sr. Willis também estava indo e ele estava uns passos bem a minha frente, o Sr Willis entrou na sala mas quando eu fui entra ele simplesmente fechou a porta na minha cara e falou que não ia entra, mas como eu não sabia de nada desse colégio perguntei o porque ele não mi deixou entra, e mi respondeu gentilmente e carinhosamente assim, (primeiro sem perguntas e não mi interrompa, deixa eu ver você deve ser o Sr. Frank. Primeira regra quem chegar depois do que eu não entra. Segunda regra chego sempre 2 ou 3 minutos antes da aula. Terceira regra estude pra passar não dou segunda chance Sr. Frank).

Eu simplesmente fiquei olhando ele, como e porque ele é assim tão rude, grosso e rabugento, e como ele

ele sabe meu sobre nome se eu nunca tinha o visto na vida. Aquele ano foi meu pior ano do colégio na minha vida, mas eu prometi que esse ano vai ser o melhor da minha vida.

pra minha sorte o Sr. Willis não tinha chegando na sala, mas quando eu e meus colegas se setamos apareceu ela Sophia Smith, ela é a valentona da minha sala ela tem os cabelos preto e loiro nas pontas e é cortado do lado, usa brincos em todas as orelhas no nariz e uma na sobrancelha. Ela tinhas os olhos mas lindos que já vi, verde claro com manchas azuis e marrons dos lados, só vestias roupas rasgadas. Mas do mesmo jeito eu não gostava dela ela sempre me soava fazia brincadeiras malvadas com migo nós nunca se dava bem juntos.

- Ora ora se não é o nerd da sala o famoso, fabuloso e genial Sr. Frank - falou alto Sophia fazendo careta pra min.

Naquela hora eu senti muita raiva e se levantei para encalara e fiquei a olhando nos olhos lindos dela, fiquei a encarando cara a cara, mas por uma hora eu mi distrair fiquei encantado com o olhos delas, pra minha sorte o professor apareceu mas nem eu nem

ela percebemos que ele tinha chegado.

- Sr. Frank e Sra. Smith os senhores podem se sentarem por favor - perguntou Sr. Willis com severidade.

- Sim - respondemos juntos.

O Sr. Willis se sentou na mesa e começou a falar.

- Bom me desculpe o meu atraso pessoal, eu e os outros professores estávamos ni uma reunião escolhendo o que vamos fazer este ano com vocês, e decidimos que vamos fazer uma feira de ciências e separar vocês em grupos de 4 alunos.

- Vai ser nós três e o Tyler Harris - falou Rick com entusiasmo.

Quando Sr. Willis falou da mesas com uma risadinha de mal gosto.

- Você Quase acertou Sr.Murphy só errou um nome.

- Ele saber que eu não gosto do meu sobrenome mas ele fala assim mesmo - retrucou Rick

- Primeiro grupo Tyler Harris, Rick Murphy, Jonas Miller e Emily Cooper - falou Sr. Willis que olhou pra Rick que estava reclamando do grupo - Cale-se Murphy ou saia da sala. Segundo grupo Jessica Moore, Henry Baker, Oscar Lewis e Jade Richard.

Terceiro grupo Ryan Patel, William Ellis, Daniel Hunt e Lucy Holmes. Quarto e ultimo grupo Sophia Smith, Molly Marson, Jasmine Hill e Tomas Frank.

Quando o Sr. Willis falou meu nome meu mundo parou, eu e Sophia Smith para min isso não ia dar certo.

O professor nos dispensou da aula para juntar o grupo e resolver o que vai fazer para a feira. Meu grupo não tinha nenhuma ideia fazer, e isso virou mas um motivo pra Sophia mi abusar fazer chacota de tudo de min.

Molly Marson madou agente dar nossos números, para agente se comunicar para planeja o projeto de ciências, eu tinha dado meu numero pra todos menos para Sophia mas quando fui passa meu numero pra ela, cuidadosamente ela mi falou.

- Ver se não mi ligar todas as horas tá tomas. Há se você ficar perto de min de novo eu ti mato.

- Então tente - retruquei.

Ela me olhou com um pequeno sorriso no rosto naquele instante eu fiquei paralisado, pesando no sorriso dela, que era o sorriso mas lindo que já tinha visto na minha vida.

- Tomas ei Tomas esta tudo bem - falou Jasmine fazendo sinas pra min.

- Há estou só estava pensando no que fazer pra feira de ciências - mentir com medo que ela descobrisse.

- E já pensou - perguntou molly.

- Não estou ainda pensando - falei.

Depois da aula do Sr. Willis teve a aula da linda e maravilhosa Sra. Foste, professora de Biologia ela é a melhor Professora da escola. No colégio teve uma eleição pra o grêmio estudantil e para o melhor professor do ano, e a Sra. Foste foi a melhor e o Sr. Willis foi o pior professor do ano, e ele levou só um voto que foi de uma menina, que queria se destacar no colégio, por isso ele não gosta de niquem do colégio. Se passaram duas semanas e foi um tormento no colégio nós estudamos muito, Sophia parou um pouco de min tormentar e também de ir no colégio, ela quase não participa das aulas e do projeto da feira, ligo pra ela todos os dias mas sempre fica na caixa postal, a ultima veis que ela atendeu foi na primeira sexta-feira ela falou uma coisa lá que não entendi muito certo.

Acordei sábado com o proposito de ir ver Sophia, fui pró banheiro escovei os dente, tomei banho e fui toma café. O café da manha foi horrível minha, mãe nem a Sra. Walter estava trabalhando fora e foi meu pai que fez o café. Eu sair sem tomar café e meu estomago estava roncando de fome, mas antes de come eu queria falar com a Sophia, então eu peguei a minha bicicleta e fui pra casa dela.

Sophia mora bem longe pros lados da floresta, eu só me lembro que segue uma estrada de barro a esquerda , e eu sei de tudo isso porque teve um passeio no meu colégio e o ônibus parou em frente a estrada pra pega-la ai, eu gravei o lugar.

quando cheguei na estrada de barro meu coração ficou mas pesado tudo ali depois da estrada paresia triste, as arvores enormes cobria as luzes do sol eu fiquei com medo , mas segui não sei se foi coragem ou burrice apenas segui a estrada, quando meu estomago roncou e eu sentir um cheiro que parecia familiar tipo comidas que minha mãe fazia todas elas, todo mundo falava que tinha cheiro de sangue, que mi dominava e eu ficava com sede mas não de

aguá mas sim de outra coisa. O cheiro cada vez ficava mas forte e minha sede maior, eu não sabia o que estava sentido mas parecia muito bom.

Capitulo 2

RAÇAS INIMIGAS

Meus passos estava mas rápidos e eu só pesava nesse cheiro eu queria ver queria sentir o gosto, mas alguma coisa passou rápido do meu lado, depois passou de novo, mas quando a terceira coisa passou eu consegui velo era um homem, e percebi ele não estava lento mas pra min ele estava lento, e perto dele tinha uma borboleta parada no ar que mal se mexia, não sabia oque estava acontecendo, estava tão distraído com o homen, que não vi dois caras findo na minha frente e me segurou pelos braços e jogou-mi no chão, o tombo foi tão forte que minha costa começou a arder.

- cães imundos - falou o homem que estava segurando meu braço esquerdo, ele era um pouco diferente moreno, de cabelos altos marrom claros e olhos pretos meios triste - Oque eles estão fazendo aqui, eles não podem passar para essa parte da floresta, temos um acordo.

- E ele foi quebrado - falou o outro homem, o rosto dele era mas sombrio de cabelos marrom cortados,

olhos azuis medonhos, e com um sorriso maléfico no rosto - Vamos mata-lo e depois os Frank.

Meu coração começou a bater mas rápido, tentei escapar mas eu estava fraco não tinha comido.

- Não - alguém falou atrás de me, era alguém era um homem alto e todo vestido de preto que ficou min olhando.

- Como não - perguntou o cara.

- Vamos matar ele vamos levar pro alfa - falou o homem assustadoramente sem abri a boca - Não vamos nós precipitar.

- Mas.

- Cale a boca Ethan - falou em um tom ameaçado, e que depois me deu um soco na cara que desmaiei.

Acordei com um balde de água no rosto, e na minha frente tinha um senhor com mais ou menos 50 anos.

- Finalmente você acordou garoto pensei que eu ia espera o dia inteiro - falou o velho com um sorriso no rosto.

Eu não falei nada pois não queria provocar mais confusão pró meu lado, e também tinha alguém atrás de me.

- Me desculpe minha falta de modo eu me chamo Honesb Smith - falou o senhor.

- Prazer - falei se curvando - Meu nome é Tomas Frank.

- Garoto sua família é proibida de passa pra essa parte da floresta - falou o homem atras de min - Você sabe que quebrou o antigo acordo dos nossos antepassados.

- Que acordo que antepassados - falei sem saber oque eles estavam falando - Oque vocês estão falando.

- Mentiroso - falou o cara que estava me segurando Ethan.

- Não - ouvi uma vós que já ouvira antes.

Quando eu virei era meus pais, parados na frente de uma porta que dava direto para a floresta.

- Os Franks aqui - ouvi gentes falando - oque eles estão fazendo aqui, eles não pode passar pra floresta.

- A que devo a honra de vocês dois aqui - falou o cara atrais de min.

- Você sabe porque estamos aqui Kyle - respondeu minha mãe parecendo irritada.

- Nós queremos nosso filho agora - falou com arrogância meu pai.
- Mas eles quebrou o acordo - falou Kyle segurando no meu ombro - E vocês sabem Emile e Michel para o acordo continuar seguro, e não ter derramamento de sangue a pessoa que quebrou o acordo deve morrer.
- Mas ele não sabe do acordo - protestou minha mãe fechando a mão e parecendo ficar seria.
- Eu não quero brigas aqui - falou o Sr. Honesb que se levantou e eu percebi ele era meio pálido.
- Soltem o garoto - falou Sr.Honesb.
- Mas senhor - reclamou Kyle mas parecendo que estava com medo obedecendo a ordem do Sr. Honesb me soltou.

Quando eu me virei vi que o rapaz que estava me segurando Kyle, era aquele homem todo de preto na floresta. Sair correndo pra trás dos meus pais com medo é claro, mas depois eu percebi que tinha alguém atrás de mim. Quando me virei vi que era Sophia.

- Garoto agradeça a minha neta Sophia por eu ter te soltado - falou Sr. Honesb - foi ela que me contou tudo sobre você.

- Contou o que ? - perguntei com ignorância.
- Falei que você era diferente dos outros você não parecia um deles e que não sabia dos segredos das nossas raças.
- Pelo amor de deus alguém pode me falar que segredo é esse ? - falei já perdendo a paciência.
- Filho ...
- Não mãe eu sei que vocês dois estão escondendo alguma coisa de mim ! - falei interrompendo minha mãe - Quando acordo vocês me fazem comer antes de sair e a comida da senhora mãe e da Sra. Walter é sempre tem um gosto diferente das outras comidas por que ela sempre coloca aquele líquido vermelho nas comidas ? Porque ?
- Esta bem - falou meu pai.
- Filho - começou minha - Antes muitos anos antes da quando seu tataravô ainda era jovem existia uma guerra entre as nossas famílias, mas não era uma guerra normal, era uma guerra de vampiros e lobisomens.
- Mãe é sério eu quero a verdade - falei com ignorância
- Eu não quero histórias pra crianças só quero a verdade.

- Tomas é verdade - falou Sophia.

- Já disse não vou acreditar nisso - respondi cruzando os braços.

- Como você é teimoso - falou Sophia irritantemente. Ela pegou uma faca atrás dela na parede botou a mão no chão e a suspendeu a outra na forma de que ia enfiar a faca na mão.

- O que pare - gritei mas foi tarde ela já tinha furado a mão - Você não vão falar nada ela... Ela furou a mão - gritei nervosamente.

Sophia levantou sua mão pra mim e estava com um furo feio.

- Olhe pra minha mão - mandou Sophia mostrando a mão ferida pra mim.

- Sim o furo esta feio - falei assustado.

- Não é isso seu idiota - reclamou Sophia - Olhe direito.

Olhei direto pro furo na mão dela e ele estava se curando aquele furo feio na mão estava se cicatrizando e de repente sumiu.

- Mas...Mas como isso aconteceu - falei assustado com o que eu vi - Sua mão estava!

- Tomas filho é verdade - falou minha mãe - Nossas famílias lutavam juntos desde as eras

medievais, eram batalhas, mortes e muitas sedes de sangues. Nossas guerras envolviam muitos humanos e os exorcista conhecidos como bruxos para se protegerem da gente usavam a magia branca. Mas muitos deles usavam magias negras e esse tipo de magia corrompi a alma, essas pessoas é chamado de bruxos negros.

- As maiorias das guerras aconteciam por causa deles
- falou alguém atras de min.

- Anahi finalmente você chegou - falou minha mãe.

Era a Sra. Walter, ela estava vestida diferente do que eu tava acostumado a ver ela todos os dias, de calças, camisas, sapatos e os cabelos presos, pois ela estava totalmente diferente daquilo que eu acabei de contar. Ela tava com vestido gigantesco, com um pequeno graveto com uma pedra amarrada em cima e como os cabelos totalmente soltos. A Sra. Walter era morena dos olhos marrons, cabelos encaracolados e ela tinha mas ou menos uns trinta anos com um corpo escultural. E eu min perguntava porque ela trabalhava lá.

- É que teve um improviso com os bruxos negros -
falou Sra. Walter fazendo um sinal com a mão pra

agente esperar,ela estava parecendo cansada tomou folego e falou - Eles estão vindo pra cá.

A cabana toda ficou em silencio, eu olhei para fora e o céu estava escurecendo, todo mundo começou a levantar.

- Mas como você deixou isso acontecer - perguntou meu pai.

Diferente de min e de minha mãe meu pai é claro dos olhos azuis claros ele é um pouco alto e forte e só usa roupas socialmente modernas. Minha mãe ela mede uns um metro e quarenta e cinco, negra dos olhos marrons escuros cabelos encaracolados e também só usa roupas socialmente modernas. Mas voltando a conversa ...

- Michael é ele... - respondeu ela caindo derrepente, amostrando um corte feio nas costa.

- Sra. Walter - gritei segurando ela.

- Ela foi infectada, tomas se afaste dela - falou minha mãe me puxando para longe da Sra. Walter.

Derrepente saiu uma fumaça escura do corte dela fazendo aparecer um homem claro de jaqueta preta e calças jeans e cabelos lisos soltos também pretos.

- Finalmente eu achei vocês - falou o homem com

um pequeno sorriso na cara - Seus monstros de raças sujas.

- Mas não por muito tempo - Respondeu minha mãe me jogando fortemente pra trás que bati a cabeça e desmaiei.

Capitulo 3

ESCOLA E ANIVERSARIO

Acordei no carro de minha mãe já era de noite ouvi alguém chorando eram duas mulheres nos bancos da frente não dava pra ver direito porque estava no escuro, quando cheguei mas perto eu vi que era minha mãe e sophia que estavam chorando.

- Mãe cadê meu pai? - perguntei já sabendo a resposta dela na esperança de está errado - E o que ela esta fazendo aqui no carro?

- Filho... seu pai e os outros se sacrifica - respondeu ela soluçando -para proteger nós quatro.

- Nós quatro - falei confuso e triste - Mas só tem nós aqui!

- Sim Tomas nós quatro - respondeu a minha mãe apontando pra o porta malas - O Kyler também sobreviveu mas ele está gravemente ferido.

Olhei pro porta malas e vi ele deitado no chão do carro com um corte feio no peito.

- Seu pai... - falou Kyler fazendo muitos rugidos de dores - Ele lutou bravamente eu nunca o vi lutar assim antes

Naquela hora pensei no meu pai, eu não consigo sentir triste porque ele não estava comigo.

- Garoto não fique triste ele estará sempre no seu coração - falou Kyler me olhando - Agora você tem que levantar a cabeça e treinar não deixe a morte do seu pai te enfraquecer deixe ela te deixar mais forte, seu pai e o meu lutaram juntos contra as trevas suas últimas vezes.

- Se nossas famílias lutaram juntos porque elas viraram inimigas? - perguntei.

- Garoto cada pergunta tem sua resposta e tempo para responde-las - respondeu ele - Agora Anish está te esperando na sua nova escola na Grã Bretanha tomara que lá ainda tenha aquelas grades de ferro para o seu aniversário amanhã de noite.

- Escola, grades de ferro e como você a data do meu aniversário - falei confuso - Mas quem é esse tal de Anish.

- Silêncio deite e durma garoto - falou Kyler.

Eu deitei e dormi, mas tive um sonho estanho tinha muito sangue e no meu sonho tinha um cão preto e gigante dos olhos vermelhos olhando pra mim e rosnando.

- Seu fraco - falou o cão fazendo eu cair no chão assustado - Você não merece meu poder.

- Eu não sou fraco - falei tomando coragem de encarar o cão.

- Você é corajoso garoto - falou o cão parecendo surpreso - Diga ao seus amiguinhos e a sua querida mamãe que esperei dezesseis anos por isso e não são eles e uns adestradores de vira-latas e sangue-sugas que vão me prender no meu despertar na lua cheia amanhã.

Nesse momento eu me levantei e entendi o que ele estava falando, Porque todos os dias meus pais ou Anahi botava um liquido vermelho no meus nós meus cafés ou sucos era sangue, porque Kyler falou sobre as grades de pratas pra min, que é amanhã no meu aniversario em plena lua cheia.

- Eu sou um lob...

- Sim - respondeu o cão me interrompendo de falar a pergunta - Mas só você nós dois somos, eu sou você e você é eu.

- Então eu estava certo? - perguntei feliz achando que tinha acertado.

- Não estava quase certo menos a parte do café

da manhã com sangue - respondeu ele se deitando no chão daquela floresta escura - Aquilo que seus pais e aquela bruxa branca botou no seu café e suco todos os dias era (*Stamp Liquid*) Selo Líquido, ele pode mobilizar o poder de qualquer das três raças, por um determinado tempo ou dia no nosso caso.

Naquele momento eu fiquei assustado porque eu não tinha contado pra ele do que eu pensei do líquido vermelho.

- Garoto não fique assustado se esqueceu estou dentro de você - falou ele ainda deitado no chão cheio de matos escuros - Por isso eu posso ler seus pensamentos e é por isso que se você morre eu também morro então não morra. Agora acorde.

De repente abri os olhos acordei no quarto gigante na cama, quando eu estava se levantando da cama a fechadura se mexeu min joguei na cama depressa fingindo que estava dormindo. A porta se abriu e ouvi a voz de minha mãe

- Bora Tomas levanta que eu já sei que você está acordado - falou ela abrindo as cortinas das janelas clareando o quarto todo - Precisamos falar com você agora

- Mas eu ainda nem tomei café! - falei vestindo levantando - e nem banho e não tenho roupas essas daqui estão sujas!

- Aquela porta ali - falou ela apontando pra porta do lado esquerdo de madeira da cor marrom e ela era bem alta - Lá é o banheiro que está sua toalha e roupas.

- Mas como está o Sr. Kyler - falei preocupado com ele.

- Ande logo - falou ela meio fria saindo do quarto. Eu mi levantei e fui tomar banho tinha umas roupas que pareciam fardas de um colégio de cores pretas e uma toalha também preta com dois signos que parecia com um morcego em uma lua, o banheiro era gigante maior que o quarto e todo de mármore mas infelizmente não podia ficar ali o dia todo minha mãe estava me esperando. Então terminei o banho e fui até a porta e abri-la e minha mãe estava me esperando no quarto sentada na cama.

- Tomas só confie no diretor Williams em alguns dos professores e na Sophia só em mas ninguém - falou ela abrindo as janelas do quarto - se cuide tomas.

- Mas você está indo embora - perguntei preocupado.
- Sim filho foi ordem do diretor pra não ti atrapalhar nas aulas - falou ela parecendo triste - Ele disse que arranjou um lugar em umas das fazendas deles pra min e Kyler não se preocupe e vai botar alguns dos melhores bruxos de guarda.
- Mas mãe porque você... - falei parando quando vi a porta se abri.
- Senhorita Frank a carruagem está a espera - falou o homem gentilmente.
- Sim já estou indo Myller - respondeu minha mãe chegando perto de min e me abraçando com um beijo no rosto - Se cuida mesmo filho no final do ano você e Sophia vem nós visita, agora vai que o diretor está ti esperando, tchau filho
- Tchau mãe também se cuide - falei soltando ela e indo para a porta.

Quando eu cheguei perto da porta ela se abriu sozinha e tinha uma mulher de cabelos e roupas pretas parada no meio do corredor.

- Sr. Frank por favor me siga - falou ela indo pó lado esquerdo do corredor iluminado por tochas na

paredes.

- Sim - falei indo atrás dela - Mas estamos aonde em que lugar.

- No colégio de Blood Clear na Grã Bretanha e que é no castelo e vocês chegaram aqui tão rápido pela Witch Ticket (passagem bruxa) e sem perguntas por favor.

Não falei mas nada, ela mi levou até um escada fazendo um sinal com os braços pra min subir e eu fui, chegando no final da escada tinha uma porta gigante marrom escura, e ela abriu sozinha fazendo aparecer um salão iluminado e Sophia estava lá no meio e perto das paredes estava pessoas de preto e bem a frete estava um homem com um vermelho sangue, não tão alto e nem baixo com cabelos lisos e marrons vivos e meio palido .

- Bem finalmente você chegou estamos te esperando a horas Sr. Frank - falou ele dando um sorrisinho malicioso - Ou me desculpe meus mau modo me chamo Luke Wilians e esses são os seus queridos professores do colégio, e seis deles representa casas do colégio, lembrando que eles são dez . Vocês do primeiro ano só terão oito professores mas

antes de sair os dois ponha a mão nesse pó negro que está no pote abaixo de você, e mi amostre a sua palma da mão por favor. Não tenha medo vamos.

Nós dois botamos a mão no pó e amostrando a mão ao mesmo tempo, ele olhou a nossa mão e a expressão do rosto dele mudou falando.

- Bem existem seis casas que são Pineheath, Raynhahall, Thelema, Whaley, Pluckley e Winchester. É Tomas você esta na Raynhahall e Sophia que interessante.

- Interessante o que - perguntou Sophia um pouco espantada.

- Pluckley. Você esta na Pluckley - respondeu o diretor - Muito interessante porque você parecia que iai para a Whaley, mas deixe pra lá.

- Mas vamos ficar separado - perguntei preocupado.

- Sim - falou ele - Agora Sophia siga os a guarda que está na porta e Tomas espere.

Sophia foi com a mulher e eu esperei. O diretor era meio estranho ele é pálido com cabelos lisos até o pescoço

